



**Entrevista exclusiva concedida pelo Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, à Reuters**

**Pequim-China, 08 de agosto de 2008**

**Jornalista:** Bom, começando com as Olimpíadas, o senhor tem feito esse trabalho de conversar com bastante gente nesse ambiente dos Jogos. Eu queria saber a opinião do senhor sobre a chance de o Brasil conseguir efetivamente essa candidatura.

**Presidente:** Eu tomei a decisão de fazer essa viagem à China para participar da abertura das Olimpíadas, para visitar os nossos atletas e, ao mesmo tempo, para ter contatos com membros do Comitê Olímpico Internacional para mostrar para eles que desta vez o Rio de Janeiro está reivindicando, de verdade, participar das Olimpíadas.

E por que nós estamos convencidos disso? Porque o Brasil é um país que está numa fase extraordinária de crescimento econômico, está numa fase extraordinária de melhoria da qualidade de vida das pessoas mais pobres, a pobreza tem diminuído a cada ano, a classe média tem crescido a cada ano, estamos melhorando os níveis de educação (inaudível) mais pobre.

E nós achamos que o Brasil, por ser o maior país da América do Sul, por fazer fronteira com quase todos os países da América do Sul, menos Equador e Chile... É uma possibilidade enorme de a América do Sul, que nunca teve um evento dessa magnitude, poder participar de um evento desses, indo de ônibus, indo de carro, indo de motocicleta. Eu diria até que aquele filme do Guevara, que mostra a viagem...

**Jornalista:** Diários de Motocicleta.



**Presidente:** ...de motocicleta, ou seja, é um incentivo para que as pessoas venham de moto ver as Olimpíadas no Brasil.

Além disso, eu penso que o Brasil está pronto, preparado para sediar as Olimpíadas. Acho que o Brasil pode surpreender o mundo, como a China surpreendeu. Quem visse a China há oito anos, não acreditava que a China pudesse fazer as Olimpíadas. E ela fez, por quê? Porque é uma decisão política do Estado chinês. E nós queremos que seja uma decisão política do Estado brasileiro.

Por isso o governo federal, junto com o governo estadual, com a prefeitura do Rio e com os membros do Comitê Olímpico Brasileiro, começou a trabalhar desde o começo para que a gente possa dizer: o desejo das Olimpíadas não é de uma pessoa, não é de um grupo, é do País, que precisa fazer as Olimpíadas.

**Jornalista:** O fato de a China sediar esses Jogos ajuda nessa perspectiva do Brasil, de também ter o direito?

**Presidente:** Ajuda porque, com exceção da China, nós só tínhamos tido o México fazendo as Olimpíadas, em 1968. Eu penso que o fato de a China ser um país emergente, e de o Brasil ser um país emergente, nos dá o direito de mostrar que nós temos tanta competência quanto os chineses para fazer as Olimpíadas. E, ao mesmo tempo, é preciso colocar na cabeça dos membros que dirigem o Comitê Olímpico Internacional que as Olimpíadas não podem ser feitas apenas nos países ricos, porque nós não podemos discutir quanto custam as Olimpíadas, nós temos que discutir o benefício que elas trazem para o país antes, durante e depois que terminarem.

**Jornalista:** Sobre Doha, o senhor conversou ontem com o presidente chinês e também já tinha conversado com o Bush. Qual é a receptividade deles a uma retomada, vamos dizer, breve, dessas conversas?



**Presidente:** E na próxima semana estarei ligando para o primeiro-ministro Singh, porque no fundo, no fundo, estava tudo acordado, quando tivemos uma divergência entre o primeiro-ministro Singh, ou seja, entre a Índia e os Estados Unidos. Eu penso que é uma divergência menor, eu acho que muito mais em função das tensões do momento em que estava se fazendo a reunião.

Eu já falei com o presidente Bush na semana passada, falei com o presidente Hu Jintao, vou falar com o primeiro-ministro Singh, para que tentemos fazer a Rodada até setembro, porque se deixarmos passar o tempo nós corremos o risco de ficar quatro anos sem fazer negociações, o que seria um prejuízo para os mais pobres do mundo.

**Jornalista:** E eles foram receptivos?

**Presidente:** Foram. Eu acho que no fundo, no fundo, todo mundo está convencido de que é preciso que a gente ceda, cada um um pouquinho, para que os grandes ganhadores sejam os países mais pobres do mundo.

**Jornalista:** Assuntos comerciais também foram tratados com o presidente chinês?

**Presidente:** Foram tratados, porque a China é um parceiro muito importante para o Brasil. Nós temos uma balança comercial que ultrapassa os 30 bilhões de dólares. Nós achamos que, pelo potencial brasileiro e pelo potencial chinês, nós temos condições de elevar a balança comercial a um patamar muito mais alto. A China é um parceiro estratégico do Brasil, e é assim que nós tratamos a China.

**Jornalista:** Uma questão econômica do Brasil: o ministro Mantega disse que o pior da inflação já passou, e o Meireles disse que vai continuar tratando isso com vigor. O pior passou ou ainda não passou?



**Presidente:** Eu acho que os dois estão certos. A inflação começou a cair, no mundo, as commodities começaram a baixar, a começar pelo petróleo, a começar pelo grão. Mas obviamente que nós temos que estar sempre alertas, porque a crise americana ainda não foi totalmente desvendada, nós não sabemos ainda quais os efeitos dela na economia. Portanto, eu acho que o Guido está certo e o Meireles está certo: a inflação está caindo, mas nós precisamos estar alertas para não permitir que qualquer problema que aconteça numa economia externa venha a causar problemas ao Brasil. O Brasil finalmente decidiu se transformar numa grande economia.

**Jornalista:** Uma última questão, sobre eleição. O senhor tem idéia de quando se define o seu candidato à sucessão e como vai ser esse processo?

**Presidente:** Não, eu não tenho, e não tenho pressa. Eu tenho dois anos e seis meses para governar o Brasil, as coisas estão acontecendo de forma bem planejada. Aliás, encontramos mais petróleo, é mais uma boa notícia dada pela Petrobras.

Eu só vou começar a me preocupar com a minha sucessão no final de 2009. Até lá, eu preciso governar o Brasil e não permitir que nada, absolutamente nada, atrapalhe o bom momento que o Brasil vive.

**Jornalista:** Muito obrigado.

(\$31DHJMQ)